

O TREVO

Aliança Espírita Evangélica
Setembro / Outubro 2018
Nº 492

Fraternidade dos Discípulos de Jesus | Difusão do Espiritismo Religioso

*Meus papéis
no teatro da vida*

SUMÁRIO



11 CAPA – Relato de um pai

9 CAPA – Interesse por política faz bem sim

5 FDJ
Os deveres de crescimento do espírito e a FDJ

6 EAE
Já nos perguntamos qual o nosso papel no mundo?

7 MEDIUNIDADE
Alertas aos médiuns

8 EVANGELIZAÇÃO INFANTIL
De dentro para fora



14 CAPA – Eu quero ter um milhão de amigos

17 CAPA – Onde achar o equilíbrio perante os papéis?

10 CAPA
Cidadania é reforma íntima

15 CAPA
Refletindo sobre o nosso papel profissional

16 CAPA
O papel da casa espírita no mundo e o meu papel por lá

19 DIA DA ALIANÇA
Mesa Inter-religiosa do Dia da Aliança 2018

SEMPRE AQUI

3 EDITORIAL
Liderança e Protagonismo

4 VIAGEM AO PASSADO
Valor do tempo | Salvação pelas obras

18 MÍDIA
O meu papel na ecologia

22 PÁGINA DOS APRENDIZES

23 NOTAS

MISSÃO DA ALIANÇA

Efetivar o ideal de Vivência do Espiritismo Religioso por meio de programas de trabalho, estudo e fraternidade para o Bem da Humanidade.



O TREVO
Setembro/Octubre de 2018 – Ano XLVII

Aliança Espírita Evangélica
Órgão de Divulgação da
Fraternidade dos Discípulos de Jesus
Difusão do Espiritismo Religioso.

Diretor-geral da Aliança:
Eduardo Miyashiro

Jornalistas responsáveis: Bárbara Blas
Orth (MTB: 64.800/SP) e Bárbara Paludeti
(MTB: 47.187/SP)

Projeto Gráfico – Editoração: Equipe
Editorial Aliança

Conselho editorial:
Alessandro Augusto Arruda Basso,
Catarina de Santa Bárbara, César Augusto
Milani Castro, Cida Vasconcelos, Denis
Orth, Eduardo Miyashiro, Elizabeth Bastos,
Fernanda N. Saraiva, Janaina Silva, Kauê
Lima, Paulo Avelino, Renata Pires, Sandra
Pizarro, Tatiane Braz Comitre Basso e
Walter Basso.

Colaboraram nesta edição:
Alessandra Longhi, Cristina Ferreira,
Gustavo Rocha, Lucília Angélica Leite
Pedroso, Maria Filomena Cordeiro Lopes,
Milton Martins, Miriam Gomes e Talita
Correa Santos

Capa: iStock
Página central: Equipe Editorial Aliança

Redação: Rua Humaitá, 569 – Bela Vista –
São Paulo/SP – CEP: 01321-010
Telefone (11) 3105-5894

Informações para Curso Básico de
Espiritismo e Projeto Paulo de Tarso:
0800 110 164
CVV 188

 www.alianca.org.br
trevo@alianca.org.br

 facebook.com/aliancaespirita

 twitter.com/AEE_real

 youtube.com/AEEcomunica

Os conceitos emitidos nos textos são de responsabilidade de seus autores. As colaborações enviadas, mesmo não publicadas, não serão devolvidas. Textos, fotos, ilustrações e outras colaborações podem ser alterados para serem adequados ao espaço disponível. Eventuais alterações e edição só serão submetidos aos autores se houver manifestação nesse sentido.

LIDERANÇA E PROTAGONISMO



A ideia do protagonista era que ‘alguém precisa ficar responsável pela principal mensagem’. Não é a pessoa sob os holofotes, nem o que vai ganhar um cachê milionário. É o que vai receber a missão de portador da principal mensagem

É importante que nós saibamos o nosso papel de líderes. Líder não é chefe. É o influenciador e transformador, principalmente pela força do exemplo.

Todos nós temos papéis e tarefas. Num trabalho em grupo, servimos às outras pessoas e servimos com outras pessoas.

Hoje, fala-se muito em protagonismo. A ideia de protagonista vem do teatro. Em grego, “proto” é o primeiro e “agon” é ator ou lutador.

No teatro da antiga Grécia, havia um coral de pessoas que cantavam em uníssono, e não se distinguia um personagem do outro. Depois, se introduziu uma pessoa para recitar um poema junto com o coral, e surgiu o ator.

Então Ésquilo, o pai do Teatro, propôs: vamos chamar mais um ator. E para que a mensagem seja compreendida, é preciso definir quem vai falar o quê.

Hoje, com novelas da TV ou cinema de Hollywood, isso nos parece banal. Mas nos primórdios da arte, foi preciso combinar os papéis. O primeiro ator ficou encarregado de transmitir a mensagem principal. E o segundo – o antagonista – foi encarregado de contrariar o primeiro.

A ideia do protagonista era que “alguém precisa ficar responsável pela principal mensagem”. Não é a pessoa sob os holofotes, nem o que vai ganhar um cachê milionário. É o que vai receber a missão de portador da principal mensagem.

Como servidores do Bem, não podemos fugir dessa missão. Somos mensageiros. A mensagem é o Bem, é o Evangelho, é a vontade do Criador, as Leis Divinas. A mensagem é maravilhosa, mas precisa de alguém que abrace a tarefa de transmiti-la. Há discípulos de Jesus que merecem esse título por serem transportadores da mensagem do Bem.

Lembro-me de alguns trabalhos de discípulo. Na época em que o governo estadual ficou com uma imagem muito negativa porque soltou os cavalos em cima da marcha dos professores, há mais de 30 anos, o moral na área da educação ficou muito ruim. Uma amiga nossa era uma dona de casa comum. Mas era da FDJ. Tinha três filhos no primeiro grau.

Foi conversar com os professores e viu que o clima era o pior possível. Começou a ligar para os pais e marcar reuniões

com pais e professores. Mutirões para pintar a escola, doar material, mas também para cobrar: “Gente, vamos levantar a cabeça e continuar acreditando! Nós precisamos ensinar as crianças a ler, a escrever, a fazer contas, porque é isso que a gente precisa!”

Ela fundou uma ONG chamada Pró-Educação, em que a ideia era, simplesmente, colocar pais e professores a se ajudarem para manter o nível das aulas, mesmo com os problemas que estavam acontecendo naquela época. Isto é um trabalho de discípulo.

Nos Estados Unidos, um cadeirante ficou sabendo que outro amigo precisava de uma cadeira de rodas. Ele tinha duas, deu uma. Mas aí as pessoas começaram a procurá-lo: você sabe quem tem uma muleta, aparelho de surdez, bengala?

Ele começou a anotar e ligava para um e para outro. Em 1970, não havia Internet, mas no caderno desse cadeirante havia centenas de contatos de gente necessitada no país inteiro, junto com contatos de quem podia ajudar. Ele não ficou esperando alguém inventar a Internet. Fez isso com o caderninho.

Recentemente, um amigo contou que andava por um dos viadutos de São Paulo e começou a perceber uma moça com um olhar estranho, meio perturbado, olhava para um lado e para o outro. Aí, ele viu que a moça colocou as duas mãos no parapeito do viaduto. Tomado de uma presença de espírito, foi até ela e disse: “Nossa, há quanto tempo eu queria te encontrar, que bom que eu te vi aqui, que coincidência não?” Inventou uma história, deixou a moça totalmente confusa e foi trazendo-a pelo braço para longe do viaduto.

Isso é uma atitude de discípulo, de líder, de protagonista. De quem sabe que não é o autor, mas está transportando a mensagem principal.

Nós estamos crescendo juntos, com muita gente que tem a consciência, o senso de dever. Vamos nos ajudar uns aos outros a transportar a mensagem principal. Sem qualquer receio de sermos protagonistas.

O Diretor-geral da Aliança

VALOR DO TEMPO



Nossas mentes devem ser abertas amplamente às verdades, sejam quais forem, venham de onde vierem, porque precisamos aproveitar, em seus mais extensos limites, o tempo de que dispomos nesta atual encarnação.

Aceitamos e agradecemos o conhecimento que nos foi armazenado pelas gerações que vieram antes de nós, naquilo que representam, de trabalho e

sacrifício e a esse acervo acrescentamos nossa participação, para sermos, também, úteis ao enriquecimento do cabedal evolutivo da humanidade.

Entretanto, selecionemos tudo o quanto nos vem como ensinamento, com imparcial vigilância e desprendimento, para não alimentarmos dogmatismos, meias verdades ou interesses meramente humanos, pois tudo muda, dia por dia, e os próprios valores científicos, endeusados pelo vulgo, afirmam coisas simplesmente transitórias, que o incessante labor humano em pouco tempo refuta e ultrapassa.

Mas não nos esqueçamos que as verdades espirituais essenciais, trazidas ao mundo pelos luminares mensageiros de Deus Criador e Pai, são de infinita duração, imutáveis e perfeitas e sempre levam para a felicidade eterna nos reinos divinos. (Item 223 do Livro *Na Semeadura 2* – Edgard Armond)

SALVAÇÃO PELAS OBRAS

Não há salvação somente pela fé, mas sim pelas obras; para edificar estas no campo individual ou coletivo é que a fé se torna indispensável ou, pelo menos, a convicção firme e consciente nas atividades realizadoras.

A salvação apenas pela fé ou pela graça, amplamente ensinada ao povo por algumas correntes cristãs, atenta

contra a justiça de Deus e sua misericordiosa paternidade, porque seria o privilégio de uns sobre os outros.

O homem é ele mesmo, autor e espelho de seus próprios atos e valimentos, que são o produto de esforços anteriores, de sofrimentos e experiências anteriores; e assim a justiça divina nele se patenteia ineludivelmente.

Cada um é o construtor de suas próprias virtudes ou defeitos e o filho não pagará por atos cometidos pelos pais, nem estes por aquele, mas cada um por si mesmo, de acordo com as próprias obras. E desta forma se compreende e se diferencia a justiça de Deus da dos homens. (Item 15 do livro *Na Semeadura 1* – Edgard Armond)

OS DEVERES DE CRESCIMENTO DO ESPÍRITO E A FDJ

Lucília Angélica Leite Pedrosa

Ao despertar a consciência na Escola Aprendizes do Evangelho (EAE) foi um novo renascer. Começava ali como que uma nova Jornada, um novo eu.

Um eu, agora, interior. Até aquele momento tudo o que fazia era algo externo. Tudo estava ligado aos sentidos físicos, às sensações, à satisfação imediata.

Agora, o conhecer—se a si mesmo, a mudança e a troca de valores me ampliava interiormente e me conectava a algo superior em mim mesma.

Comecei a perceber quem eu realmente era e em quem eu poderia me transformar. Um potencial divino em mim.

Poderia sim, pois através do uso daquelas ferramentas, apresentadas pela EAE, caderno de temas, caderneta pessoal e vida plena, a Reforma Íntima ia se realizando. Era possível vislumbrar um novo horizonte.

É indispensável que nós, discípulos, não fiquemos inativos supondo que chegando ao discipulado nossas responsabilidades cessam, pois é agora que elas vão começar

Senti-me fortalecida em um primeiro momento. Senti que era capaz de realizar sonhos e transformar situações. E que todas as situações ou percalços eram molas propulsoras para a transformação. Porque agora, por meio das aulas eu conhecia Jesus mais profundamente e verdadeiramente. Colocava em prática o dar a outra face, o perdoar, a humildade e daí o resultado era maravilhoso porque a paz acontecia dentro de mim. E assim a energia à minha volta mudava.

Passei por situações difíceis no lar, grande tempestade, mas eu já não estava mais só; eu já havia conhecido Jesus.

E a cada passo em direção ao próximo, eu me fortalecia. Nas caravanas, eu senti que podia dar de mim, repartir o que possuía de meu, isto é, o meu amor, meu carinho, minha atenção. Claro que já fazia isso antes, mas quando se faz com alegria é maravilhoso.

Porque agora eu conhecia o Evangelho de Jesus. E podia levar a sua mensagem. Agora eu entendia o que eu estava falando.

E sabia que os resultados poderiam ser maravilhosos: transmitir uma mensagem. Um testemunho, porque eu vivia aquilo que transmitia.

Hoje sou um discípulo de Jesus consciente de que, onde eu estiver e como estiver, meu papel no mundo é servir. O nosso papel de discípulos é ser exemplo, levar a vivência desta escola iniciática que nos despertou e nos deu oportunidade de conhecimento e ferramentas para que pudéssemos conhecer Jesus e, agora, sim, levar seu Evangelho no coração.

É indispensável que nós, discípulos, não fiquemos inativos supondo que chegando ao discipulado nossas responsabilidades cessam, pois é agora que elas vão começar. Não podemos ficar inativos em meio a tantas necessidades e sofrimentos a socorrer, aos quais devem levar nosso fraternal auxílio.

E devemos executar esse trabalho com a maior boa vontade, transferindo para nossos irmãos infelizes parte da cota generosa de energia e de amor que recebemos

do Divino Mestre Jesus.

No mundo de hoje, tão afastado da paz, da harmonia, da fraternidade e, ao mesmo tempo, tão contaminado de violência, de confusões e impurezas, as sombras e sofrimentos crescem de vulto, dia após dia.

Portanto, a inauguração de uma EAE, que visa a integração de seres humanos na doutrina de amor e de paz pela qual Jesus entregou-se a morte na cruz, é acontecimento que se deve marcar com bênçãos e prece porque são projeções luminosas para o futuro. Marco que se colocam nos caminhos escuros que os homens trilham desorientados e inseguros sem alvos dignos a atingir e ideais elevados a sustentá-los as forças.

Se formos devotados ao esforço de Reforma Íntima e humildes bastante para reconhecer e combater nossas inferioridades, se nos mantivermos firmes na nossa fé e conscientes de nossas responsabilidades que hoje assumimos como Discípulo, tendo nosso corpo físico limpo de vícios e impurezas, como limpo também deve ser o espírito, certamente, obteremos êxito e seremos capazes de honrar, em breves dias, com nosso testemunho pessoal, os ensinamentos do Divino Mestre.

Na preparação íntima de vencer a nós mesmos, as conquistas que obtivermos serão nosso escudo contra as agressões do mundo exterior.

Com os males que neles prevalecem mas para isso que a Aliança Espírita Evangélica se criou e se dedica a manter acesos os ideais de religiosidade Cristã. Na forma racional própria da doutrina Espírita, como também a auxiliar os seguidores de boa vontade nos seus esforços de preparação nesta escola e fora dela como Discípulos.

Lucília é do Centro Espírita Núcleo Espírita de Evangelização Francisco de Assis/Regional Sorocaba

JÁ NOS PERGUNTAMOS QUAL O NOSSO PAPEL NO MUNDO?

Alessandra Longhi

E qual é o nosso papel no Cristianismo, na Aliança, no Centro que somos voluntários, na EAE em que auxiliamos ou somos dirigentes?

Quando fazemos essas perguntas, quais as conclusões que chegamos?

Precisamos analisar como estamos agindo e se estamos fazendo o que Jesus nos pediu, vivenciar Seus ensinamentos, ainda mais no tempo atual que nos exige mais do que palavras, exige ação!

Em nossa querida Escola Aprendizizes do Evangelho, temos as aulas que fazem com que reflitamos o nosso papel tanto no meio religioso quanto no profano.

No profano, esclarece-nos que estamos neste mundo e precisamos dele para a nossa evolução, e o quanto estamos deixando nos envolver por ele. Precisamos fazer o que nos leva à reforma íntima constantemente: parar e ponderar sobre o que nós fazemos para que, nesta nossa vivência, os exemplos do Cristo sejam visíveis. Nos afastar ou ser omisso nos calando resolve todos os problemas já que não procuramos ‘briga’? E será que não existe um meio termo onde podemos chamar à razão as lições aprendidas e então transmiti-las? O quanto nós já caminhamos e o quanto temos a contribuir com o mundo e seu processo de regeneração?

E dentro do meio religioso? Será que estamos colocando a nossa auréola de santo e, lá no fundo, ainda nos deixamos ser guiados pela vaidade, pelo orgulho exacerbado e profundo que faz com que tenhamos vontade de ser donos de trabalho, donos de EAE, donos de Grupos Mediúnicos? Pensando por este lado, podemos trocar a denominação dirigente e substituir por donos, não é mesmo? Onde podemos trazer, também, à nossa razão os ensinamentos do Cristo? Aliás, qual melhor mensagem a do lava pés, onde Pedro se recusa em ter Jesus lavando os seus pés e Cristo diz: “Simão, não queira ser melhor que os seus irmãos de apostolado, em nenhuma circunstância da vida. Em verdade, assevero-te que, sem o meu auxílio, não participarás com meu espírito das alegrias supremas da redenção”. Este trecho está no livro *Boa Nova*, de Humberto de Campos, psicografado por Chico Xavier. Quando conseguimos colocar esse ensinamento de Jesus em prática? Quando conseguimos ser verdadeiros Servidores!

O que nos ajuda a refletir a passagem sobre o Homem de Bem que está no Evangelho (*Evangelho Segundo o*

Espiritismo, Cap. 17, item 3)?

Temos muito material para consulta, estudo e reflexão e, muitos de nós já temos estudado tanto... Só que este momento nos pede para sair da teoria e ir à prática.

Qual o nosso papel neste momento de transição planetária, dentro do espiritismo?

Tivemos a ‘boa sorte’ de estarmos combatendo o bom combate neste instante. Como estamos nos empenhando para isso? Se chegamos aonde estamos é porque Cristo confia em nós, sabe o quanto podemos contribuir para a sua redenção. Na verdade, Ele nos trouxe o caminho, a verdade e a vida e conta com o nosso apoio para que mais pessoas participem desta comunhão de pensamentos e ações para que estejamos ainda mais preparados para a transição planetária. Paremos um pouco para pensar e tentemos criar um plano de ação para que consigamos atingir essas pessoas.

Sabemos que nada do que temos aqui na Terra é nosso, a não ser aquilo que conquistamos para o nosso espírito. Todo o restante nos é dado por empréstimo, para que tenhamos a capacidade de cumprir nossa missão e ir além. Somos servidores do Mestre em todos os locais que estamos, não nos esquecendo que, também, somos Seus representantes quando estamos conosco mesmos. Qual a qualidade de pensamentos e vibrações que estamos emitindo? Qual a qualidade ambiental que deixamos para que o Mestre aja através de nós?

Se tínhamos esquecido deste compromisso, já está passando da hora de lembrarmos dele. E não é porque já chegamos

até aqui que devemos nos acomodar e achar que já temos o suficiente. Precisamos ir além sempre abertos a aprender mais.

Mesmo quando as situações parecerem difíceis e acharmos que temos muitas tarefas e compromissos, sabemos que nunca estamos sós ou abandonados e tudo que estiver ao nosso alcance será feito pois temos quem olha por nós. Precisamos, apenas, deixar os caminhos livres e desimpedidos para as coisas acontecerem.

Que sempre estejamos em condições e alertas para sermos os representantes do Cristo!

Afinal de contas, qual é o nosso papel?

Alessandra é do Centro Espírita Luz da Esperança/Regional São Paulo Sul

Qual a qualidade de pensamentos e vibrações que estamos emitindo? Qual a qualidade ambiental que deixamos para que o Mestre aja através de nós?

ALERTAS AOS MÉDIUNS

Milton Martins e Cristina Ferreira



As dívidas continuam ativas, as oportunidades se desdobram e a conduta precisa ser constantemente corrigida

E escrever sobre este tema é bastante oportuno, pois a Equipe Mediunidade acabou de apresentar, em 08/07/18, no Dia de Aliança, material que trata do assunto.

Por meio de três “alertas aos médiuns” procuramos evidenciar os tipos de compromissos que assumimos, antes de reencarnarmos, e que somente o bom exercício da mediunidade, em nome de Jesus e em favor do próximo, permite que sejam cumpridos a contento.

No primeiro alerta, lembramos as palavras contidas no livro “Emmanuel”, de Chico Xavier, transcritas por Armond em “Mediunidade”, que nos advertem: não somos privilegiados missionários. Firmamos compromisso com a mediunidade simplesmente porque precisamos resgatar pesados débitos, já que anteriormente abusamos desastrosamente do poder, da fortuna ou da inteligência. Temos aqui a **DÍVIDA CONTRAÍDA**.

No segundo aviso, recordamos testemunho de André Luiz que narra, em “Os Mensageiros”, histórias reais de médiuns fracassados no cumprimento dos

deveres assumidos. Embora todos os recursos lhes tivessem sido concedidos antecipadamente no espaço, falharam na Terra. O autor espiritual apresenta, então, a memorável preleção de Telésforo (Advertências Profundas), instrutor que bem resumiu a questão na frase: “...*A causa geral dos desastres mediúnicos é a ausência da noção de responsabilidade e da recordação do dever a cumprir.*” (também transcrito por Armond no capítulo “Dos Fracassos e das Quedas” do livro “Mediunidade”). Temos aqui a **OPORTUNIDADE DESPERDIÇADA**.

No terceiro, trouxemos Manoel Philomeno de Miranda, em “Tormentos da Obsessão”, por Divaldo Franco, que nos apresenta o Hospital Esperança, fundado por Eurípedes no espaço, onde um dos episódios refere-se ao médium que, durante o sono físico, é alertado, num misto de severidade e de amor, para o cumprimento dos graves compromissos assumidos antes do berço, os quais estão em grande perigo de não concretização, em razão da vida de frivolidades e mundanismo. Temos aqui os **DESVIOS DE CONDUTA**.

Compartilhamos tais informações, não para trazer um sentido de ameaça ou de temor, mas como um despertar para a premência de realizarmos o que foi previamente acordado, sem nos quedarmos diante das dificuldades que surgem, *pois as dívidas continuam ativas, as oportunidades se desdobram e a conduta precisa ser constantemente corrigida.*

No Curso de Médiuns, aprendemos muito bem a classificação da mediunidade com sendo natural ou de prova. Assim, ao emitirmos os alertas acima, evidenciamos a característica da mediunidade de prova, *aquela que nos é concedida por empréstimo, justamente para realização dos compromissos anteriormente assumidos*, em favor de nós mesmos.

Se cursamos com real proveito a Escola de Aprendizes do Evangelho, estamos marchando na direção do autocohecimento e das ações imprescindíveis de reformulação dos hábitos nocivos, revertendo tudo isso para o exercer da mediunidade em bem do próximo.

Ainda lembrando Telésforo, em sua preleção aos médiuns: “*Irmãos nossos... fazem-se ouvir na Terra gritos como-vedores de sofrimento.*” Necessitamos de servidores que desejem integrar-se na escola evangélica da renúncia.”

Isso nos coloca rumo à mediunidade natural, aquela meritariamente conquistada, por nos interessarmos sinceramente pelo próximo, agindo deliberadamente no sentido de beneficiá-lo por todos os meios que nos foram conferidos pelo Pai Celestial.

Como médiuns, devemos sim colocar esta sensibilidade a serviço do Senhor, visando sempre a verdadeira caridade, que é o amor genuíno em ação.

A finalidade da existência é a evolução, o despertar e o crescimento do ser. Façamos o uso adequado dos **RECURSOS DO CRISTÃO**. Aceleremos, assim, os passos rumo a uma nova etapa, colaborando de forma efetiva pela implantação do Evangelho como norma de conduta para a humanidade.

Milton é da Fraternidade Espírita Alvorecer/Regional ABC e Cristina é do Centro Espírita Discípulos de Jesus/Regional São Paulo Centro

DE DENTRO PARA FORA

Maria Filomena Cordeiro Lopes

A criança não é apenas um ser em formação, não é um homem em miniatura, mas um espírito milenar que reencarna, empenhado em sua evolução íntima



Qual é o papel da Evangelização Infantil? Como a Evangelização Infantil ajuda a criança a desenvolver o seu papel? Em primeiro lugar é bom esclarecer que a Evangelização Infantil é um trabalho educativo, distinto e independente da Assistência Espiritual Infantil. Sendo assim, seu papel não é tomar conta das crianças enquanto elas aguardam o passe.

Importante, também, lembrar que a criança não é apenas um ser em formação, não é um homem em miniatura, mas um Espírito milenar que reencarna, empenhado em sua evolução íntima. *O Livro dos Espíritos* nos informa qual é a utilidade do Espírito passar pela infância. É que nessa fase ele é mais acessível aos ensinamentos que recebe e que poderão ajudá-lo em seu adiantamento. E diz ainda que os **que estão encarregados de sua educação** podem contribuir. Note-se que não se refere aos pais ou aos familiares, pois toda a sociedade pode contribuir (e de fato contribui) para a educação dos novos. Cuidarmos da Evangelização na infância é primordial.

Mas como educar? O que é educar? Destaco aqui uma definição de Vinícius (Pedro de Camargo): “Educar é tirar de dentro para fora e não introduzir de fora para dentro. Todos possuem em estado de latência poderes e faculdades mara-

vilhosos cujo desenvolvimento harmônico e progressivo deve constituir o objeto da Educação.”(1) Esta definição está de acordo com o que encontramos no livro *Curso de preparação para evangelizador infantojuvenil*: [Educar] “é auxiliar a criança a conhecer a si mesma e às Leis Divinas que regem o mundo e os seres. É desenvolver as qualidades superiores que já existem dentro de cada criatura como herança divina”. Educando os sentimentos, desenvolve-se o amor na mesma medida em que se combate o egoísmo. As crianças, Espíritos recém-encarnados, que são evangelizadas, vão atuando, de forma consciente, nesse sentido. Ampliam o amor desenvolvendo suas potencialidades.

Assim, o papel do evangelizador envolve pelo menos três aspectos:

1 – Conhecer cada criança, suas potencialidades, seus gostos, seus interesses. Cada Espírito é único e traz consigo uma bagagem peculiar a partir da qual constrói a nova existência. Esse conhecimento serve de guia para a elaboração das aulas, que devem ser variadas e ricas em estímulos diversificados. A utilização de histórias simplistas, *com enredos previsíveis e lição de moral imposta não se coaduna com a proposta de educar de dentro para fora*. É necessário que tanto as histórias como as atividades auxiliem o Espírito a pensar, a estabelecer suas próprias conclusões. Para isso

temos nos empenhado na revisão do material de apoio.

2 – Preparar-se, estudando os conteúdos da Educação (metodologia, didática, psicologia...) que permitem ao evangelizador encontrar as formas mais adequadas para auxiliar os espíritos recém-encarnados. É oportuno lembrar que quem aprende é o Espírito, mas ele o faz utilizando o corpo físico, daí a necessidade de compreendermos o seu desenvolvimento. Educar, como citado acima, não é introduzir de fora para dentro. Os cursos de preparação e de aprimoramento, oferecidos pelas regionais, auxiliam os evangelizadores neste sentido.

3 – Preparar-se para exemplificar, por meio de sua reforma íntima. O exemplo é poderosa alavanca no processo educativo, sobretudo de crianças. O evangelizador, consciente de sua tarefa, esforça-se por se melhorar.

Finalmente, ao desenvolver este trabalho, o evangelizador colabora no atendimento à solicitação de Jesus, quando disse “Deixai vir a mim os pequeninos, não os impeçais, porque deles é o reino dos céus.”

(1) VINÍCIUS. Renovação pela educação. In: _____. O Mestre na educação. 10. Ed. Rio de Janeiro: FEB, 2009, p. 91.

Maria Filomena é do Centro Espírita Irmão Alfredo/Regional São Paulo Sul

INTERESSE POR POLÍTICA FAZ BEM SIM

Alessandro Augusto Arruda Basso e Bárbara Paludeti

Reclamar que nada está bom no país não resolve, pelo contrário, retroalimenta as más vibrações. Agir adianta

‘Religião e política não se discutem’ é uma frase que certamente todos já ouvimos, em alguma vez na vida. Ler, pensar e falar sobre isso pode causar certo desconforto no interlocutor, por não estarmos acostumados a exercitar esse tipo de diálogo. Como deve ser a participação dos espíritas nesse campo?

Por estarmos ligados a uma doutrina que se apresenta como ciência, filosofia e religião, deveríamos nos dispor ao questionamento da realidade, das estruturas socioeconômicas, das relações entre os membros da sociedade. A ciência, representada por campos como a Antropologia e Ciência Política, estuda as dinâmicas dos povos e das relações de poder que decorrem da vivência coletiva. A filosofia desponta como a grande geradora de perguntas que movem o desenvolvimento do pensamento humano, aqui nos interessando primariamente a ética. Finalmente, a religião se ocupa do transcendente e suas consequências morais. Em resumo: nossa doutrina tríplice não é incompatível, como veremos nos próximos parágrafos.

2018 é ano de eleição. Há quem diga que os espíritas ‘não devem se meter com política’. E, por que não? Reclamar que nada está bom no país não resolve, pelo contrário, retroalimenta as más vibrações. Agir adianta. O voto é a poderosa ferramenta da democracia e do cidadão. O nosso papel é ser engajado politicamente sim! A nossa doutrina acredita no bem, na reforma íntima, no discípulo como agente transformador do mundo, e a transformação passa pela política, quer você queira, goste ou não.

Vamos refletir. Kardec recomendou aos centros que deixassem de lado as questões políticas, mas isso significa que não devemos levar ao centro espírita a militância partidária. As questões políticas decorrem dos próprios princípios do Espiritismo. A partir do momento em que se fala em reforma moral, mudança de visão do mundo, desapego dos bens materiais, prática da caridade, fala-se sobre política. Principalmente quando se fala em transformação da sociedade, como aparece a todo o momento na Codificação (particularmente no capítulo final da Gênese), estamos falando de política.

Então, por que nos mantermos distantes? ‘Todos os políticos são iguais. Ninguém presta. Todos roubam’. Às vezes somos acometidos por uma desesperança tremenda, mas o nosso papel (como espírita também!) é lutar pelos direitos humanos, defender o que achamos certo (e nisso a doutrina nos norteia muito), melhorar o mundo e, nos desculpe, tudo isso passa pela política.



Na hora de votar, pesquise, tem tanta ferramenta à disposição que facilita esse processo, reflita sobre passado, experiência, plano de governo, ideologia partidária, sobre o que você acha certo e importante, leia e se informe (mas escolha muito bem onde ler e se informar), e escolha o seu candidato. E o mais importante: acompanhe e COBRE o seu candidato, não se coloque em uma posição passiva. Proteste, brigue, mande e-mail e ‘atazane’ a vida do seu eleito.

Ah, sim! Lembre-se de que o Brasil é um país laico, o que significa que não existe religião oficial e, de acordo com a nossa Constituição, é assegurada a liberdade de crença e de culto. Só que isso não significa que religião e política devem se misturar nas instituições que formam a nossa república. Para sermos mais diretos: é ok uma pessoa espírita se lançar como candidata, porém ela não deve atuar pelos interesses das agremiações espíritas, mas sim se conscientizar de que mandatos eletivos estão a serviço do povo, em nível federal, estadual ou municipal. Ser espírita (ou adepto de qualquer outra religião) não é atestado de moralidade, nem deve ser o principal atrativo em quem se candidata. Vamos focar nos requisitos que já listamos acima.

A política é cheia de meandros, esquemas e coisas das quais até Deus duvida, mas nós somos os responsáveis por eles que estão lá. A gente elege, o poder é nosso. E se você acha que já aprendeu a escolher o seu candidato de maneira coerente, que tal espalhar conhecimento?

Alessandro é do Núcleo Espírita Amor Fraternal/Regional Litoral Sul e Bárbara é da Fraternidade Espírita Renascer/Regional ABC

CIDADANIA É REFORMA ÍNTIMA

Cida Vasconcelos

Ser cidadão é ser um “indivíduo que, como membro de um Estado, usufrui de direitos civis e políticos por este garantidos e desempenha os deveres que, nesta condição, lhe são atribuídos”, segundo definição do dicionário. Mas além disso, ser cidadão é ter direito à vida, à liberdade, à propriedade, à igualdade perante a lei: ter direitos civis. É também participar no destino da sociedade, votar, ser votado, ter direitos políticos. Os direitos civis e políticos não asseguram a democracia sem os direitos sociais, aqueles que garantem a participação do indivíduo na riqueza coletiva: o direito à educação, ao trabalho justo, à saúde, a uma velhice tranquila.

Mas, basicamente, quando pensamos em direitos, temos que necessariamente considerar os deveres. Pois o direito de um termina quando começa o do outro. E a manutenção de tantos direitos demanda muito respeito pelo próximo e pelo bem comum. E isso é ou não Reforma Íntima?

Pensar na preservação das coisas públicas, na limpeza, na segurança, no respeito pelos serviços prestados e seus prestadores, independente de estarem sendo feitos

Precisamos elevar nossa moral cristã em nossos atos como cidadãos para termos a autoridade moral, como nos exemplificava o Cristo, para cobrar resultados de quem seja

com a qualidade que esperamos e, principalmente, de achar que tudo isso é responsabilidade de outras pessoas, governos e instituições e não perceber o quanto isso diz respeito ao nosso comportamento. Ou seja, o quanto nós somos os protagonistas do mundo que queremos. Se pedimos por coisas e situações ideais – segurança, educação, saúde, serviços públicos etc. – o quanto estamos, individualmente, cuidando de nossa parte em tudo isso: votando corretamente, nos preocupando em cobrar de nossos políticos (e não apenas pelas redes sociais), respeito pelo espaço público, cuidando de ruas (lixo, infraestruturas etc.), mantendo limpos e usando educadamente as ruas, transportes e outras estruturas comuns a todos, reciclando o nosso lixo, cuidando das calçadas, jogando lixo fora corretamente, tratando bem as pessoas iguais a nós, servidores ou não, etc., etc., etc.

Isso tudo é parte da nossa Reforma Íntima e do cumprimento de nosso papel como cidadãos. Temos um mau-hábito terrível, incrustado na cultura brasileira, que é terceirizar a solução dos problemas e não assumir a nossa responsabilidade diante das mudanças que tanto reivindicamos. E, ao mesmo tempo, somos juízes rigorosíssimos do alheio. Sabemos de tudo e temos soluções para os problemas do mundo, mas pouco nos movemos para resolver o da nossa rua, do nosso prédio e das nossas vizinhanças. Para isso nunca temos tempo, disposição e assumimos a nossa parte na responsabilidade da solução. Isso, apesar de tantos exemplos, dentro deste nosso mesmo país, de que quando a comunidade se mobiliza e se movimenta em direção a resolver um problema – calçamentos, limpeza de praças e ruas, mutirões de ajuda humanitária diante de tragédias específicas – sempre nos comovemos em ver como os resultados se apresentam. Mas, no nosso cotidiano,

continuamos esperando que alguém resolva o problema por nós. E deixando a oportunidade de nos movimentar para o outro, ou para outro dia, ou para outra vida, quem sabe...

Se pensarmos bem e nos apropriarmos corretamente de nossos papéis de aprendizes–servidores–discípulos, envolvidos no processo eterno de melhoria íntima e iniciação espiritual que nos comprometemos como criação divina, temos a obrigação de sermos atores ativos na melhoria da nossa comunidade, cidade ou país.

Estamos em plena época de eleições. Se pelo menos soubermos em quem não votar, já adianta, mas se realmente nos mobilizamos em direção ao conhecimento daqueles que nos representa, inspirados pelo alto, poderemos colocar nossa energia em algo melhor para o nosso Mundo de Regeneração. Reclamamos bastante, vendo o argueiro nos olhos dos outros. Mas, e nossas traves de procrastinação diante do nosso dever cívico, como estamos lidando com isso? Precisamos elevar nossa moral cristã em nossos atos como cidadãos para termos a autoridade moral, como nos exemplificava o Cristo, para cobrar resultados de quem seja. A velha frase de “eu pago os meus impostos e não recebo nada em troca” já não se mostra mais suficiente como se os direitos estivessem implícitos em algo meramente material e sem nenhum envolvimento pessoal nas entregas que esperamos. Esta é uma mentalidade colonial e escravocrata que não serve mais em tempos de mobilização espiritual a um futuro que supera as expiações e provas. Esta é nossa prova: quando iremos aprender que somos os principais atores de nossa vida? E Cidadania é apenas mais um de nossos papéis.

Cida é do Centro Espírita Alvorecer Cristão/Regional São Paulo Centro

RELATO DE UM PAI

Gustavo Rocha

A encarnação é o momento em que a lucidez do espírito cala, as memórias da eternidade escapam e os questionamentos existenciais parecem gritar a plenos pulmões



Faz quase cinco anos que ele nasceu. Todas as análises sobre o mundo, aquelas que sempre faço no meu íntimo agora vêm acompanhadas de uma preocupação de como explico tudo para ele. Mesmo pras coisas que ainda é cedo demais para abordar, eu já me vejo pensando em como essa conversa irá desenrolar. A imagem mental é: percorri um longo caminho, passei muito tempo absorto nos meus próprios pensamentos, afogado nas minhas conclusões, falando sozinho ou olhando pro alto para ver se encontrava Deus. De repente, no meio de um vazio, naquele lugar onde “o nada faz sentido” cruza com “o não sei onde vou chegar”, encontrei um pequeno amigo que passou a andar do meu lado. Ele anda devagar, mas na maior parte do tempo dá passos muito mais largos que os meus. O melhor da história toda é que a presença dele me propôs o maior desafio que me seria possível: nos tornarmos íntimos.

Passei muito tempo acreditando na força que tem a intimidade, no seu sentido mais amplo. Ao mesmo tempo, com meu novo amigo ainda não sei compartilhar muito do meu mundo íntimo. Às vezes acho que ele não me entende, outras vezes acho que sou raso demais e ele, na sua ingenuidade, me decifra sem precisar de muito esforço. Talvez por essa própria dificuldade em me revelar com ele, eu assumi que teríamos papéis.

Dei nomes. Resolvi primeiro chamá-lo de Filho e depois eu de Papai. Nessa ordem. Funciona para muita coisa, mas não resolve o meu problema.

Quando eu o chamo de filho eu penso sobre como apresentar-lhe o mundo. Sobre como explicar o significado das palavras e das coisas. Preciso sempre de explica-

ções simples e vejo que nem sempre as tenho. O problema todo é que o mundo me parece sempre muito complexo. Como falo pra ele sobre os sentimentos? No máximo consigo dizer que o que ele está sentindo é raiva ou alegria. Como explico sobre as questões materiais? Como falo pra ele sobre política? Como explico o fato de que as pessoas sofrem ao nosso lado e as ignoramos na maior parte do tempo?

E procurando explicações adequadas para os assuntos que julgo apropriados, percebo os olhinhos piscando, e ele tirando suas próprias conclusões, construindo seu próprio entendimento. Nessas horas eu tremo um pouco. Sei que tem alguma chance dessa conclusão perdurar por muito tempo. Sei que é exatamente isso que me limitou tanto, mas me lembro também que foram algumas dessas conclusões que me deram asas. No entanto, me convenço rápido que não há muito que eu possa fazer. Ele vive em um mundo onde as respostas são rápidas. Tudo ao alcance da mão. O mundo em que eu e ele nos (re)encontramos gira rápido. As pessoas estão conectadas o tempo todo. Todos querem falar de tudo e concluir sobre tudo. Mas pouco se ouve sobre dúvidas e angústias. Esses assuntos são íntimos. Não se compartilha. É curioso, porque é um mundo onde ninguém nos leva a sério se não formos afirmativos e nos

trata como pária se estamos fazendo perguntas que não têm respostas prontas. Julgamentos são frequentes e rasos, condenando sumariamente.

Este cenário, no entanto, me aponta um caminho: intimidade nasce do compartilhamento da dúvida e dos questionamentos, das nossas incoerências e das distâncias que existem entre nossa ação e o nosso pensamento. Não existe nada mais íntimo do que isso e não existe sentimento de fraternidade verdadeiro que não decorra disto.

Se encarnamos juntos é para nos mostrarmos de verdade uns para os outros. A encarnação é o momento em que a lucidez do espírito cala, as memórias da eternidade escapam e os questionamentos existenciais parecem gritar a plenos pulmões. Pouco importam os títulos que damos para os nossos relacionamentos e sim as questões envolvidas.

Tudo isso revela o meu papel de pai hoje. Tenho que me importar mais em estar disponível e descortinando intimamente do que preservar minha autoridade e me esconder sob um véu de responsabilidade. O mundo que ele vive e que vai viver não funciona mais sobre as mesmas premissas. Confesso que tudo isso também “chacoalha” minha visão como filho, por trazer à tona as minhas lembranças mais significativas de que não estive sozinho em momentos difíceis e do quanto foi difícil para aqueles que estavam à minha volta tentar me garantir essa sensação.

E o mais novo já está com quase 2 anos. O segundo que dobrou o meu desafio. Uma maneira intensa da vida me lembrar que apesar dos meus progressos individuais e do amadurecimento que vem junto com a idade, as experiências reveladoras nesse mundo de provas e expiações não são as individuais, mas sim as em família. E por família quero dizer muita coisa: a família que sobra depois que tudo se foi. As presenças que você aceita mesmo quando decide ficar sozinho.

Gustavo é do Centro Espírita Mensageiros da Paz e Esperança/Regional São Paulo Centro

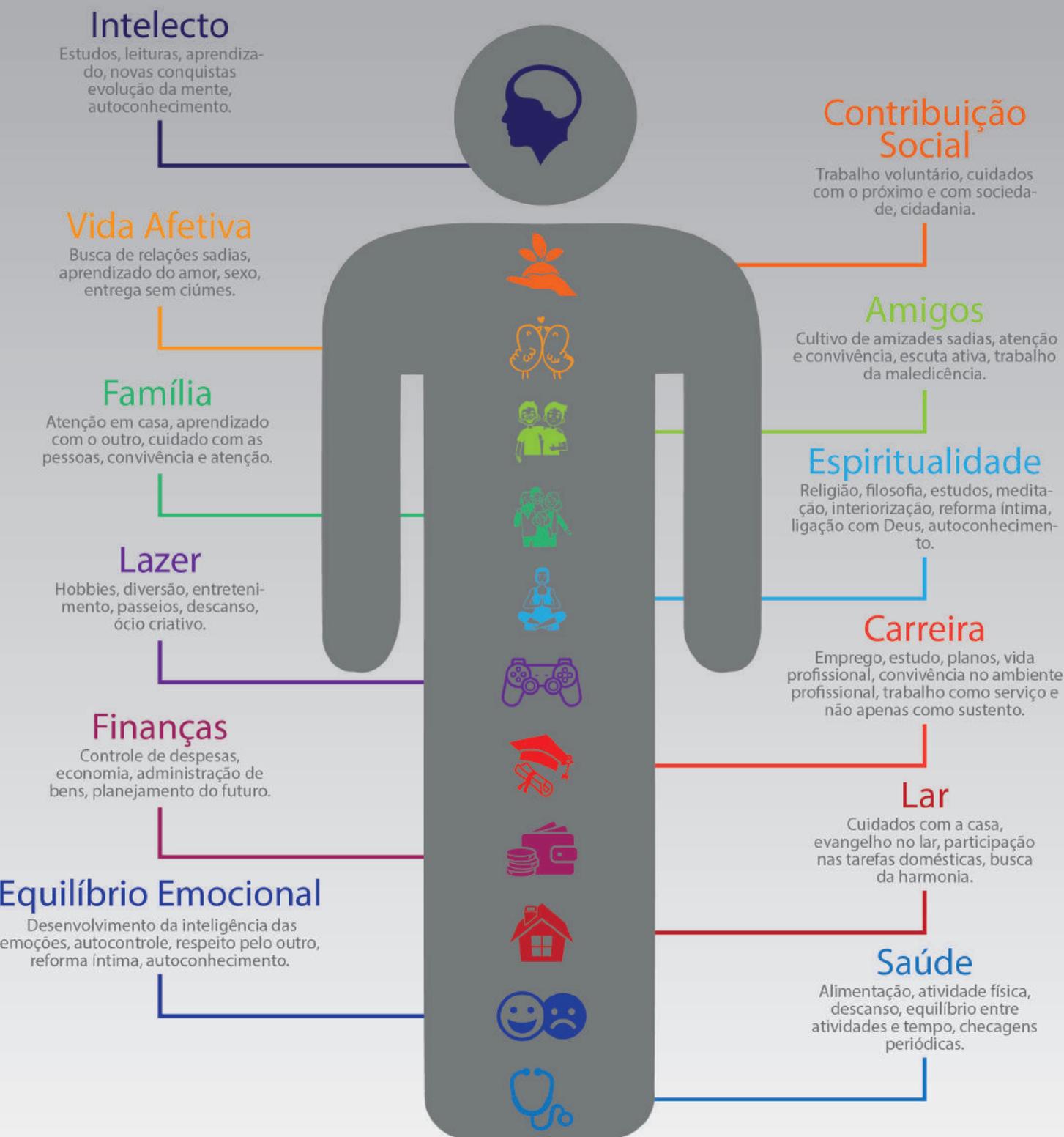
Os nossos pais

Somos protagonistas do

Nos diversos palcos da vida, somos sempre protagonistas e coadjuvantes aos mesmo tempo. Em qualquer situação precisamos de humildade e fé, além de caridade, justiça, amor e tantas outras virtudes que nos são ensinadas, na verdade no exercício da vida e com a direção do Criador.

Nosso script é o Evangelho e nossa atuação nas diversas encarnações nos aperfeiçoa em direção à obra-prima do Pai. Como estamos nos saindo? Analisemos...

Após na vida nosso desenvolvimento?



EU QUERO TER UM MILHÃO DE AMIGOS...

Janaína Silva



“Para auxiliar na extinção das trevas de espírito, ninguém te pede espetáculos de grandeza. Basta te disponhas a estender essa ou aquela migalha de amor num raio de luz” (Meimei/Chico Xavier, no livro *Amizade*)

Vivemos conectados em rede e podemos acompanhar amigos de infância ou colegas do trabalho onde quer que estejam, sejam os que estão em viagem ou outros que se mudaram para outras cidades ou países. Curtimos e compartilhamos fotos, pensamentos, vídeos, reclamações, opiniões políticas com apenas um clique no mouse ou na tela do smartphone.

A janela em que antigamente se acompanhavam os movimentos da rua foi transferida para as janelas eletrônicas, de computadores, tablets e celulares. O olá, o bom dia e o boa tarde transformaram-se em figurinhas bonitinhas, algumas animadas, que chegam com mensagens de incentivo, trechos de poemas, músicas...

A tecnologia aproxima, reduz as distâncias e ajuda a comunicação nos ambientes corporativos e, principalmente, dos que possuem integrantes da família morando fora do país. Ao mesmo tempo, somos informados de casos de bullying virtuais, suicídios de jovens que não conseguiram lidar com intimidades

expostas por aplicativos de mensagens... Nem é preciso citar os jogos eletrônicos e videogames.

E como estão as amizades neste contexto? Contentamo-nos em achar que pelas fotos postadas tudo está bem em nossos círculos de amizade? O que é real em tudo isso? Uma das mídias sociais de maior sucesso que compartilha fotos consegue saber pelo filtro que a pessoa usa se ela está deprimida ou em estados eufóricos. E o que o aplicativo faz com essa informação? Aciona a rede de amigos e coloca um alerta de perigo? Não! As informações são usadas para vender produtos nos momentos de euforia. Nossas emoções são dados empregados para alavancar o sucesso de marcas.

Nos espantamos quando ouvimos notícias de suicídios entre jovens ou entre famosos. Mas, paramos para avaliar o nosso comportamento perante nossos semelhantes? Nas ruas, é fácil perceber cabeças abaixadas olhando um aparelho que está nas mãos. Deixamos de olhar ao redor para acompanhar vídeos de conhecidos e celebridades na academia, em festas, no parque.

A resposta pela qual devemos buscar é como sou como amigo. No caminho no qual buscamos seguir os ensinamentos de Jesus, sabemos a importância da prática do amor e da caridade. E, sim, ela começa em nossas casas e nos nossos círculos de amizades. É perceber como está o outro porque, até mesmo, nós respondemos tudo bem quando queremos uma palavra de apoio e um minuto a mais de atenção.

As novas ferramentas de comunicação podem ser também um meio de ajuda. Há cerca de três anos, em um primeiro de janeiro, deparei-me com um apelo em uma dessas mídias de uma ex-colega de trabalho pedindo ajuda. Ela queria falar com alguém e no texto publicado estava que ele seria apagado brevemente. Ela só queria desabafar a situação pela qual passava e ser ouvida.

A questão não é ter um milhão de amigos, mas levar uma palavra, um gesto, um canto amigo a qualquer amigo que precisar.

Janaína é do Grupo Fraternidade Cristã/Regional São Paulo Oeste

REFLETINDO SOBRE O NOSSO PAPEL PROFISSIONAL

Tatiane Braz Comitre Basso

“Se Deus tivesse liberado o homem do trabalho físico, seus membros seriam atrofiados; se o livrasse do trabalho intelectual, seu espírito permaneceria na infância, nas condições instintivas do animal”



Estamos todos sujeitos às leis do Trabalho e do Progresso, nas quais estão expressas nossa necessidade de trabalhar e sermos úteis, tanto para o nosso aperfeiçoamento quanto para a evolução da sociedade. No capítulo 25 do livro O Evangelho Segundo o Espiritismo, temos: “Se Deus tivesse liberado o homem do trabalho físico, seus membros seriam atrofiados; se o livrasse do trabalho intelectual, seu espírito permaneceria na infância, nas condições instintivas do animal. Eis porque ele fez do trabalho uma necessidade, e lhe disse: Busca e acharás; trabalha e produzirás; e dessa maneira serás filho das tuas obras, terás o mérito da sua realização, e serás recompensado segundo o que tiveres feito.”

O papel profissional que desempenhamos tem muita relevância em nossas vidas, pois grande parte do tempo de nossa jornada terrena é dedicada ao trabalho material. Nossos postos de ocupação são cenários de nossas lutas, sucessos, fracassos, conquistas. Assim, em nossos esforços de aprimoramento, é importante examinarmos nossa conduta diária nos meios profissionais, refletindo:

A gratidão traz conexão com o Alto. Agradecemos ao Pai pelas oportunidades de trabalho e emprego que temos, sem nos perdermos em reclamações infrutíferas?

O conhecimento nos impulsiona. Buscamos aperfeiçoamento profissional também pelo estudo, atentos às demandas e inovações de nossa profissão,

abertos a aprender sempre?

Processos de aceitação e transformação devem estar em equilíbrio. Aceitamos as condições de trabalho que nos são oferecidas, enxergando as limitações e dificuldades como oportunidades de superação? Por outro lado, ao percebermos as injustiças e explorações do meio, mobilizamos-nos pacificamente pela melhoria dessas condições, sabendo reivindicar nossos direitos?

Cada um de nós tem o que merece e precisa. Combatemos nossos impulsos de inveja e cobiça, nos alegrando com as conquistas do próximo e não desejando nada que não seja nosso?

Mais vale “ser” do que “ter”. Esforçamo-nos em garantir o necessário para nosso conforto e subsistência, mas vigilantes quanto às ilusões das conquistas materiais que nos desviam da busca pelas riquezas espirituais?

Todo trabalho é nobre. Consideramos valorosa toda ocupação útil, não menosprezando profissões de serviços mais simples ou braçais?

Sejamos indulgentes. Somos benevolentes no trato com os colegas, não criando ou participando de rodas de maledicência, que tanto prejudicam os ambientes de trabalho?

Organização demonstra sabedoria. Somos disciplinados com a nossa rotina, de modo a atender com equilíbrio às obrigações do lar, da família, da profissão, da Doutrina e da coletividade?

É preciso liderar com amor. Ao ocuparmos posições de chefia e liderança,

atendemos conscientes às responsabilidades do cargo com caridade e empatia, orientando, ouvindo e exemplificando sem abusos de autoridade?

Servir com humildade é fundamental. Enquanto subordinados, cumprimos nosso dever com dedicação e responsabilidade, acolhendo ordens e críticas com resignação e visando o sucesso de toda a equipe?

Podemos fazer as pazes com o tempo. Aproveitamos nossas horas de trabalho para servir com boa vontade e sem negligência, evitando vivermos em ansiedade pelos dias de folga ou nos perdermos em lamentações pela rotina?

O Pai sabe de nossas necessidades e merecimento. Perante o desemprego, trabalhamos a confiança e a aceitação dessa prova com fé, procurando ser úteis em qualquer tempo, sem nos deixar vencer pelo desânimo e desespero?

E, por fim, vem a reflexão que serve para todos os papéis que desempenhamos: estamos oferecendo ao nosso próximo nossos melhores exemplos cristãos? Tentamos verdadeiramente ser focos de luz onde quer que estejamos?

Que essas reflexões não nos tragam culpas ou frustrações, mas sim que, com o exercício do autoamor, possamos acolher nossas limitações e imperfeições para conhecê-las e combatê-las, nas possibilidades de cada um.

Tatiane é do Núcleo Espírita Amor Fraternal/Regional Litoral Sul

O PAPEL DA CASA ESPÍRITA NO MUNDO E O MEU PAPEL POR LÁ

Talita Correa Santos

Eis aí uma valorosa contribuição da casa espírita na evolução planetária: oferecer meios, despertar e encorajar para que sejamos capazes de tirar melhor proveito do nosso período encarnatório por meio do desenvolvimento de nossas habilidades morais e compreensão da nossa existência

Um ponto de luz, um pouso seguro e um caminho para o burilamento são três pontos centrais que compõem uma perspectiva a respeito do papel da Casa Espírita no mundo.

Compreendida como uma estrutura materializada voltada ao acolhimento fraterno e humanizado de qualquer pessoa que nela adentra, a Casa Espírita torna-se um espaço iluminado, preparado e capaz de oferecer, por meio dos trabalhos que desenvolve, caminhos que saciam anseios espirituais – e por vezes materiais – diversos, proporcionando socorro às dores da alma e transmitindo com bastante simplicidade e clareza os ensinamentos Jesus.

Esses trabalhos, uma vez desenvolvidos de modo amoroso, contínuo e responsável, oferecem – do mesmo modo para assistidos e voluntários – um campo fértil de descobertas, que nos conduzem para ampliação do discernimento das nossas escolhas, fortalecimento da nossa ligação com a espiritualidade superior e convidam para a percepção e libertação de hábitos intrínsecos comuns à nossa personalidade espiritual rudimentar.

Dessa maneira, a Casa Espírita, por meio de sua estrutura que permite acolhimento e união, ao recomendar em todas as suas atividades que olhemos para dentro de nós com mais criticidade e carinho, nos traz o olhar atento à possibilidade de remodelarmos nossa trajetória espiritual. Segundo Ramatís, na obra *O Evangelho a Luz do Cosmo*, “À medida que o homem dilata a consciência, pela sua incessante penetração mais profunda na vida oculta espiritual, adquire melhor noção de existir e pode abranger maior porção de Deus”. Eis aí uma valorosa contribuição da Casa Espírita na evolução planetária: Oferecer meios, despertar e encorajar para que sejamos capazes de tirar melhor proveito do nosso período encarnatório por meio do desenvolvimento de nossas habilidades morais e compreensão da nossa existência.

Em *Comentários Evangélicos*, de Bezerra de Menezes, o autor sugere que não fiquemos atônitos e deslumbrados à medida que vamos compreendendo a sublimidade da vida eterna e infinita. Nesse sentido, a Casa Espírita, uma vez estruturada na solidariedade existente entre os planos espirituais superiores e o terrestre, possibilita que entendamos essa orientação do autor com mais facilidade, uma vez que

nos possibilita, por meio de suas atividades, ampliar a compreensão do nosso processo evolutivo no contexto das inúmeras moradas do universo.

E nesse contexto universal complexo, eterno e infinito no qual estamos inseridos, qual o nosso papel na Casa Espírita? Qual o seu papel? Qual o meu papel? Frente a essa reflexão, meu desejo é que o meu papel esteja em contribuir para que o abraço de Jesus, o qual me sinto envolvida, possa se estender a todas as pessoas que da Casa se aproximem, e que dela eu possa me beneficiar das oportunidades que oferece ao meu burilamento espiritual.

Apesar da minha colaboração se manifestar de modo individual, ela só faz sentido porque o trabalho é feito em elo, de modo coletivo e integrado. Além disso, compreendendo a Aliança como um ideal em movimento que só se materializa porque existe a união dos esforços individuais, o nosso papel na Casa acaba ultrapassando delimitações arquitetônicas – materiais e espirituais –, porque a nossa contribuição pontual associada a todas as demais, acaba potencializando alcance do abraço de Jesus por meio dos pontos de luz e pouso seguro que se revestem as Casas Espíritas.

Talita é da Seara Espírita Casa do Aprendiz/Regional Litoral Centro



ONDE ACHAR O EQUILÍBRIO PERANTE OS PAPÉIS?

Paulo Avelino

Saímos da reunião de diretoria da casa espírita mais aliviados do que entramos. Afinal, a ideia de convidar o companheiro Vitório para assumir as tarefas de assistência às crianças era feliz lembrança. Vitório se mostrava assíduo, dedicado e amoroso nas caravanas de evangelização e auxílio mesmo após o final de sua turma de Escola de Aprendizes. Vitório tinha uma vida harmoniosa no trabalho e no lar. Também expressava nos gestos calmos e sorriso brando harmonia interior. Também qualificávamos seu caráter pelos testemunhos de alegria e gratidão por ter encontrado a doutrina espírita e nela a imortalidade, por ter encontrado Jesus e, sobretudo, as oportunidades de ser mais extensamente útil ao próximo. Por tudo isto, estávamos certo de que ele abraçaria mais esta tarefa com alegria e dedicação. Sua própria esposa apoiava nossa decisão.

O encontramos na saída do trabalho de assistência espiritual e, um tanto formal e reservadamente, narramos com entusiasmo as necessidades das crianças e, sem deixar que ele se pronunciasse, lhe comunicamos em nome da direção da casa o convite para assumir este novo encargo referendando o convite com as qualidades que identificávamos nele para a tarefa. Vitório nos ouviu com brandura e atenção a excitada colocação. Meditou alguns instantes e nos disse:

– Uma pessoa já havia me adiantado o assunto. Sinto-me lisonjeado pela lembrança e muito tentado em aceitar mais este trabalho com Jesus mas, tive uma conversa com Deus. Não estranhe em eu te dizer, desde jovem eu tenho essas conversas com Deus Nosso Pai. Pois então, nela concluí que agora não posso. Eu teria que me ausentar de casa e me furtar ao papel de esposo e genro sobrecarregando outros. No momento posso, mas não devo. Vejamos daqui a seis meses como meu sogro vai reagir ao tratamento e voltamos a conversar.

Foi um balde de água fria. Confesso que a decepção foi tão grande que na hora não pude atinar suas palavras sábias e ponderadas. Apegado às necessidades da casa espírita, sequer me ocorreu entender e ouvir um pouco mais profundamente seu processo de escolha e tomada de decisão e aprender com ele.

Hoje entendo que seu equilíbrio tinha fundamento em sua sabedoria de escolha. Achei então estranho ele falar que tinha conversado com Deus. Hoje interpreto que nesta atitude ele estava olhando para dentro de si, consultando sua consciência, Deus em suas palavras. Buscava, assim, a sua essência para decidir de modo a não ferir e não se ferir. Ao levar em consideração as necessidades da tarefa, as suas possibilidades pessoais e também as pessoas que seriam afetadas, numa simplicidade lúcida e cheia de empatia, ele expressou seu respeito e amor a si e ao próximo. Achando por certo o balanço da Lei Divina inscrita na consciência, que é a única que pode realmente definir para cada indivíduo o montante de tempo e energia que deve dedicar a cada papel de sua vida.

Equilibrar os diversos papéis que a vida nos consagra é indiscutivelmente elevada aquisição evolutiva na arte de viver e, por certo, não são muitas as pessoas que conseguem um balanço harmonioso com sua vida íntima, com seus relacionamentos familiares, com as atividades profissionais e compromissos sociais e religiosos. A larga parcela de nós, em especial nestes dias de regeneração planetária, se sente como que equilibrando pratos em meio a furiosa demanda proveniente dos papéis que somos chamados a desempenhar. Pressionados em meio a diversas autocobranças de “Eu tenho que isso”, “Eu tenho que aquilo”, “Eu tenho que mais”. Não raro entrando num ciclo de atitudes e respostas automáticas e massificadas, distantes do que pede nossa singularidade, nossa essência e, como consequência, fluímos sentimentos de débito, incompletude ou frustração.

Fica a dica: auscultar nosso interior. Falar com Deus, como disse nosso irmão Vitório, é preciosa indicação para alinharmos os nossos deveres e papéis perante nossa consciência, encontrando maior autorrealização e leveza no ato de viver.

Paulo é da Casa Espírita Irmão de Assis/Regional Campinas



O MEU PAPEL NA ECOLOGIA

Elizabeth Bastos

Qual o nosso papel e quais as ações efetivas que nós, espíritas, temos tomado em favor da sustentabilidade, em benefício da coletividade e do planeta? Nos planos de vida individual e coletiva essas ações permitirão que alcancemos a utopia de vivermos num mundo melhor? “Cuidar do planeta para os filhos e netos? É melhor cuidar dos filhos e netos para o planeta...”

O jornalista André Trigueiro, autor de *Espiritismo e Ecologia*, oito anos após o lançamento da primeira edição, vem inspirando seminários, palestras e debates sobre essas duas ciências – Espiritismo e Ecologia – com seu vasto conhecimento de estudioso espírita. Analisando o que as duas têm em comum, e acentuando a importância de nos educarmos em assuntos ecológicos, convida-nos à responsabilidade frente ao planeta Terra neste momento em que experimentamos a maior crise ambiental da história.

Baseando-se em Allan Kardec e Ernst Heinrich Haeckel (quem cunhou a expressão ecologia para designar a nova ciência), o autor demonstra que Espiritismo e Ecologia são ciências afins, sinérgicas, que sugerem abordagens sistêmicas da realidade e atitudes responsáveis. Estuda o “livre arbítrio em ação”, “lei de causa e efeito”, e traz-nos as óbvias conclusões de que seremos responsáveis pelo que fizermos ou deixarmos de fazer pelo planeta onde estagiamos em nossa jornada evolutiva, e que nos cabe buscar novas alternativas, economia e ética baseadas na sustentabilidade.

Encontramos também uma visão sistêmica da realidade no Espiritismo (em *A Gênese* e no *Livro dos Espíritos*¹) e na Ecologia. Reinos mineral, vegetal e animal são “nossos irmãos em evolução”. Até porque “o planeta está dentro de nós”, somos feitos dos mesmos elementos que constituem o planeta – água, fogo, ar, em nosso sangue estão presentes minérios que jazem nas profundezas do solo e que são absolutamente fundamentais à nossa saúde e bem-estar. É forçoso reconhecer que sem água potável, terra fértil, ar respirável e incidência adequada de luz e calor nosso projeto evolutivo encontra-se ameaçado.

Espiritismo e Ecologia
 Editora: FEB
 Autor: André Trigueiro
 Páginas: 184
 Para comprar:
<https://goo.gl/iWy58Y>



É do fluido cósmico universal de cada globo, com diferentes formas e texturas no Universo, de onde o Espírito tira o seu perispírito e para habitar mundos superiores este deve elevar-se. Como será o meio ambiente no mundo de regeneração? E o Brasil que tem a responsabilidade de cuidar de um território de grandes reservas? Segundo o autor, “a compreensão dessa realidade poderá determinar o aparecimento de uma nova ética existencial, na qual nos reconheçamos como parte do Todo, e não a razão pela qual o Universo existe”.

Ele traz o conhecimento sábio de Joanna de Angelis²: “A poluição mental interfere na ecologia psicoférica da vida inteligente, intoxicando de dentro para fora e desarticulando de fora para dentro”. A psicofera, expressão atribuída a André Luiz, é um campo resultante de emanções de natureza eletromagnética a envolver todo ser, encarnado ou desencarnado, refletindo sua evolução, seu padrão psíquico, situação emocional e estado físico. E a psicofera de um mundo é o resultado do conjunto dessas emanções, do campo de influência psíquica de tudo e todos, determinando a qualidade do meio ambiente em que vivemos. Daí a importância de orar e vibrar pelo planeta neutralizando os efeitos de pensamentos e sentimentos.

O livro enfrenta questões ligadas à ética do consumo, o consumo inconsciente e a visão do espiritismo sobre os problemas materiais e espirituais ligados ao consumismo, a mídia, criança substituindo o brincar pelo consumir, esgotamento dos recursos naturais e sobrecarga a Terra, e a ganância trazida pelo materialismo. Se na *Lei da Conservação*³ aprendemos a diferença entre necessário e supérfluo, por que não nos contentamos com o necessário?

E as casas espíritas? Estão usando soluções ecologicamente corretas? Cabe-nos “mãos à obra”, o “fazer já”, com coragem, cada vez mais e melhor.

André Trigueiro apresenta uma mensagem inédita de Emmanuel e termina seu livro com um *Pequeno Dicionário Ambiental*, um glossário de verbetes para estimular o meio espírita a um maior conhecimento sobre o assunto. É um excelente livro, esclarecedor, que não pode deixar de ser lido.

Elizabeth é do Grupo Espírita Razin/Regional São Paulo Centro

- (1) *Livro dos Espíritos*, questão 540, e *A Gênese*, cap. 14, Allan Kardec
- (2) *Após a Tempestade*, Divaldo Franco/Joanna de Angelis, Editora Alvorada, 1977
- (3) *Livro dos Espíritos*, cap. 5, da *Lei de Conservação*, Allan Kardec

MESA INTER-RELIGIOSA DO DIA DA ALIANÇA 2018

César Augusto Milani Castro

Na segunda edição de nosso **Dia da Aliança**, nos dias 7 e 8 de julho de 2018, como parte do evento, tivemos a alegria e o privilégio de assistir uma atividade abençoada: A Roda de Diálogo Inter-Religioso, que debateu a inserção das novas lideranças nas religiões ali representadas. Participaram da roda, mediada pelo nosso companheiro Carlos José Medeiros, Sorais Shelbi, representante do Candomblé, Kaká Werá, representante das tradições ancestrais dos povos indígenas brasileiros e o Sheik Juhad Hassan Hammadeh, representante do Islamismo, além do Diretor da Aliança Espírita Evangélica, Eduardo Miyashiro, representando-a.

O encontro foi rico em troca de ideias e experiências e demonstra mais uma vez como temos, como religiões criadas pelo homem no mundo, mais convergências do que divergências e que a relação aberta e fraterna entre todas, só ajuda a todos os homens em seu caminho de evolução e crescimento.

Como resumo do evento, trazemos as considerações finais da mesma:

Eduardo Miyashiro comenta que, para contribuir para o fortalecimento da nossa Aliança, e do espiritismo em geral, temos que ser melhores líderes e melhores pessoas, e que isso não acontecerá, certamente, através do fechamento e do isolamento. Estar juntos, conversar e aprender com os irmãos de outras filosofias e religiões, já nos torna mais fortes.

Soraia Shelbli, yalorixá da comunidade do Candomblé, trouxe a reflexão: “Acho muito importante que realizemos estes encontros para desmistificar muitas coisas. Agradeço muito por ter pessoas abertas, mentes abertas, a ouvir e conhecer outras culturas, porque nós somos descendentes de vários continentes. Nós somos uma “miscigenância”, eu costumo dizer. Então, conhecer outras culturas, hábitos, saber o porquê está sendo feito, e não simplesmente atacar, criticar. Precisamos ouvir os outros. A cada dia, o ser humano se torna mais intolerante, impaciente, e tem pressa de que tudo aconteça. O mais importante é ouvir a opinião do outro, saber o que ele

sente e qual a visão dele, quais seus sentimentos e o que ele busca nesse mundo. E eu peço para que todos abram a mente, olhem ao seu redor que às vezes a pessoa do seu lado está precisando apenas de um abraço, uma saudação, ou que só ajude a atravessar a rua. Nós somos muito egocêntricos, pensando somente nos nossos problemas, na nossa comunidade e em como vamos resolver as questões da nossa sociedade. Ao olhar para frente, sabemos para onde se vai, para trás, de onde se vem, e para os lados, para quem precisa de você.”

Já **Kaká Werá**, índio de origem Tapuia, representante da Tradição Indígena, comentou: “Eu me sinto muito honrado de estar aqui com vocês e, realmente, é encontro como esse que possibilita sair dessa ignorância e ficarmos subjugados por um número muito pequeno de pessoas que estão calçados no extremo do egoísmo, do ter e do poder, que destrutura a sociedade humana. Volto a ressaltar a importância da mensagem do Kardec – a unidade é o que fundamenta a diversidade – todos nós viemos do um. E isso é uma premissa que nunca devíamos esquecer, pois nos ajuda a libertar da ignorância.”

Concluindo o **Sheik Jihad Hassan Hammadeh**, representante do Islamismo, nos disse: “Primeiramente agradeço a Deus e então agradeço à Aliança, agradeço a todos vocês o convite, a essa roda, a essas pessoas nobres com quem aprendi bastante, pois eu carregarei o que consegui reter aqui, e peço licença se eu puder utilizar isso de todos. Deus, no Alcorão sagrado, diz que apoiem e ajudem-se mutuamente, no bem e na devoção, e não se ajudem mutuamente, no pecado e na agressão. Regra geral para todos. Ele não falou para os fiéis, ele falou para os seres humanos, todas as pessoas de diferentes religiões. Isso me dá um princípio de liberdade religiosa. Deus, no Alcorão sagrado, diz que não há imposição quanto à religião. Portanto, se Deus me deu o livre-arbítrio e me deu a oportunidade de escolher a crença que eu quiser, quem sou eu pra cercear ou limitar você ou alguém? Eu posso discordar de ti e você discordar de mim, é meu direito e esse é teu direito, ninguém pode interferir nisso. O que eu não posso é te desrespeitar, e você não pode me desrespeitar. O ser humano é inimigo daquilo que ele desconhece. Para eu não ter inimigos, eu preciso conhecê-los. Saber qual a formação dele, o que ele pensa... Porque nós somos vizinhos, e essa presença aqui indica que fazemos parte da mesma sociedade e sofremos os mesmos problemas que a sociedade sofre: drogas, injustiça, desconfiança, violência desenfreada, corrupção. Se eu não colocar a minha mão na sua e você na minha, e andarmos juntos, nós vamos ter uma sociedade pior amanhã porque é necessário eu me unir com você, independente da sua crença, do seu pensamento. O importante é que nós temos um inimigo em comum, e eu preciso me apoiar e ajudar mutuamente no bem e na devoção. Se nós não fizermos isso, não sei que sociedade nós vamos deixar para nossos filhos. Se eu não estiver bem preparado, com conhecimento, como é que eu quero ser um bom líder, e um bom exemplo para esses jovens? E eu quero mostrar que fazer o bem é o melhor que fazer o mal, então eu preciso mostrar para esse jovem, meus filhos, meu vizinho, meus amigos, que tem que focar no bem. Infelizmente, quando você fala para seu filho – “seu burro, seu ignorante, você não entende mesmo” – é a autoridade máxima, e se meu pai e minha mãe estão falando que eu não entendo algo, quem sou eu para duvidar deles? Eu sou mesmo um burrinho mesmo, um desastrado. Então foque no bem, foque no ponto positivo. Nossa sociedade é muito boa, e a maior prova disso é a presença de vocês aqui. Que Deus guie a todos e nos faça nos unir sempre no bem e na devoção. Muito obrigado!”

Como vemos, o encontro foi rico e cheio de vibrações positivas, que nos fortalecem a esperança e a fé um mundo que, apesar das dificuldades, também está repleto de pessoas de amor e boa-vontade em crescer, melhorar e ser fraternos.

Assista ao vídeo completo neste link: <https://goo.gl/AKrmzy>

César é do Centro Espírita Jesus de Nazaré/Regional São Paulo Norte

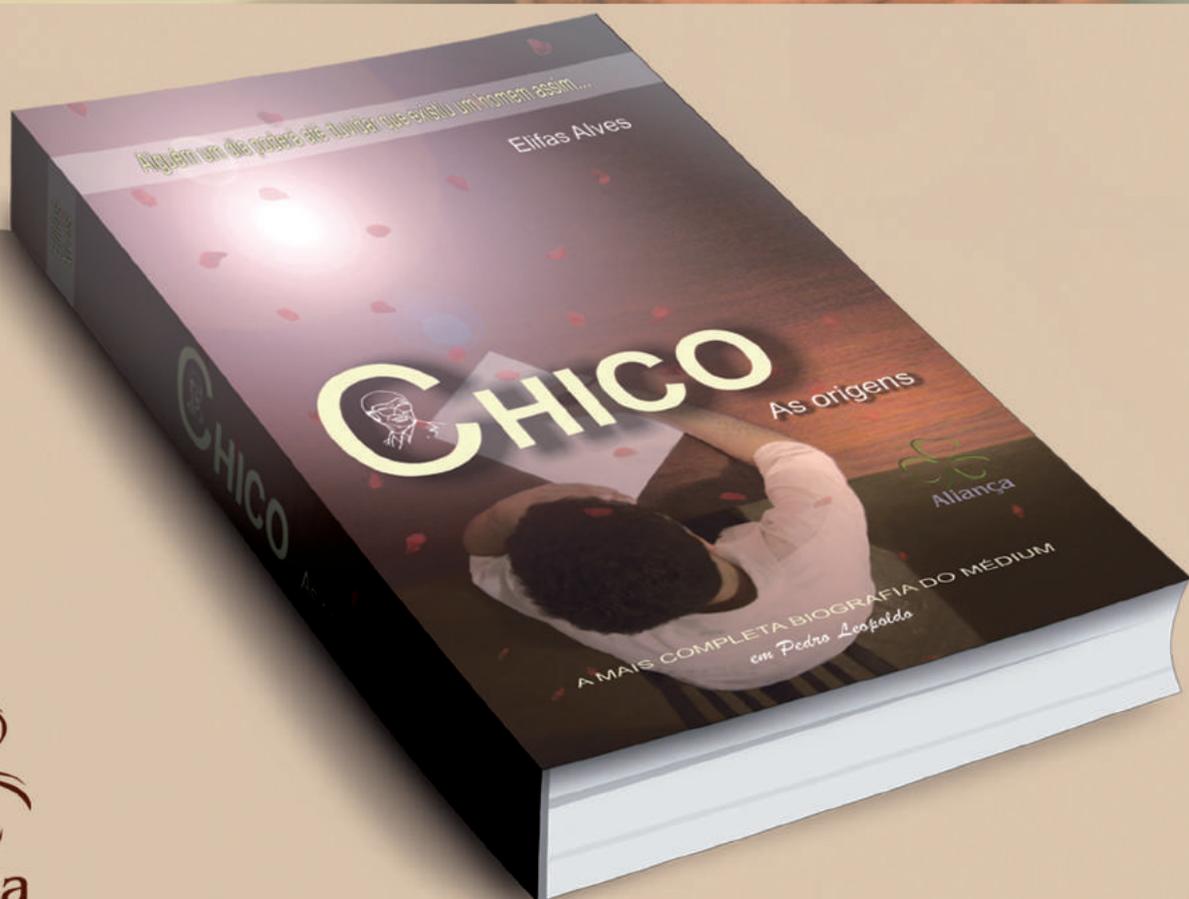
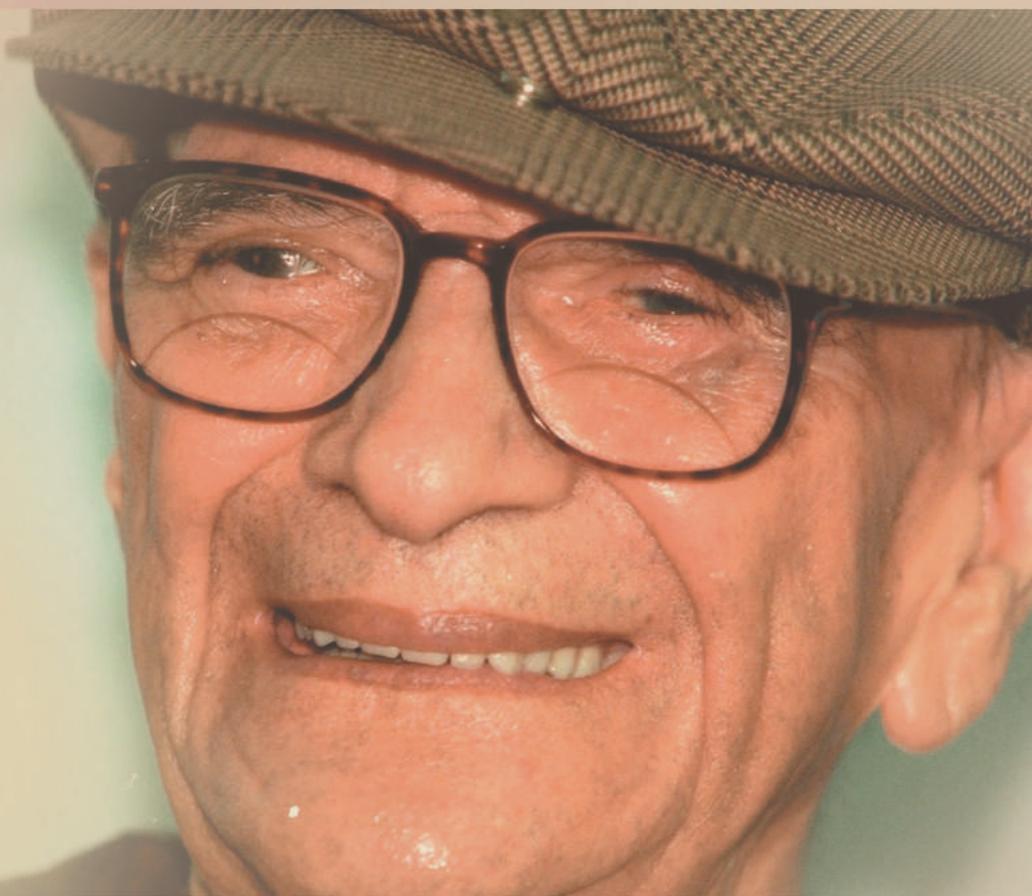
CHICO

As origens

Este livro foi escrito para que as gerações futuras conheçam quem foi o homem e o médium Chico Xavier (1910-2002), um marco da espiritualidade no limiar da Nova Era (2000-).

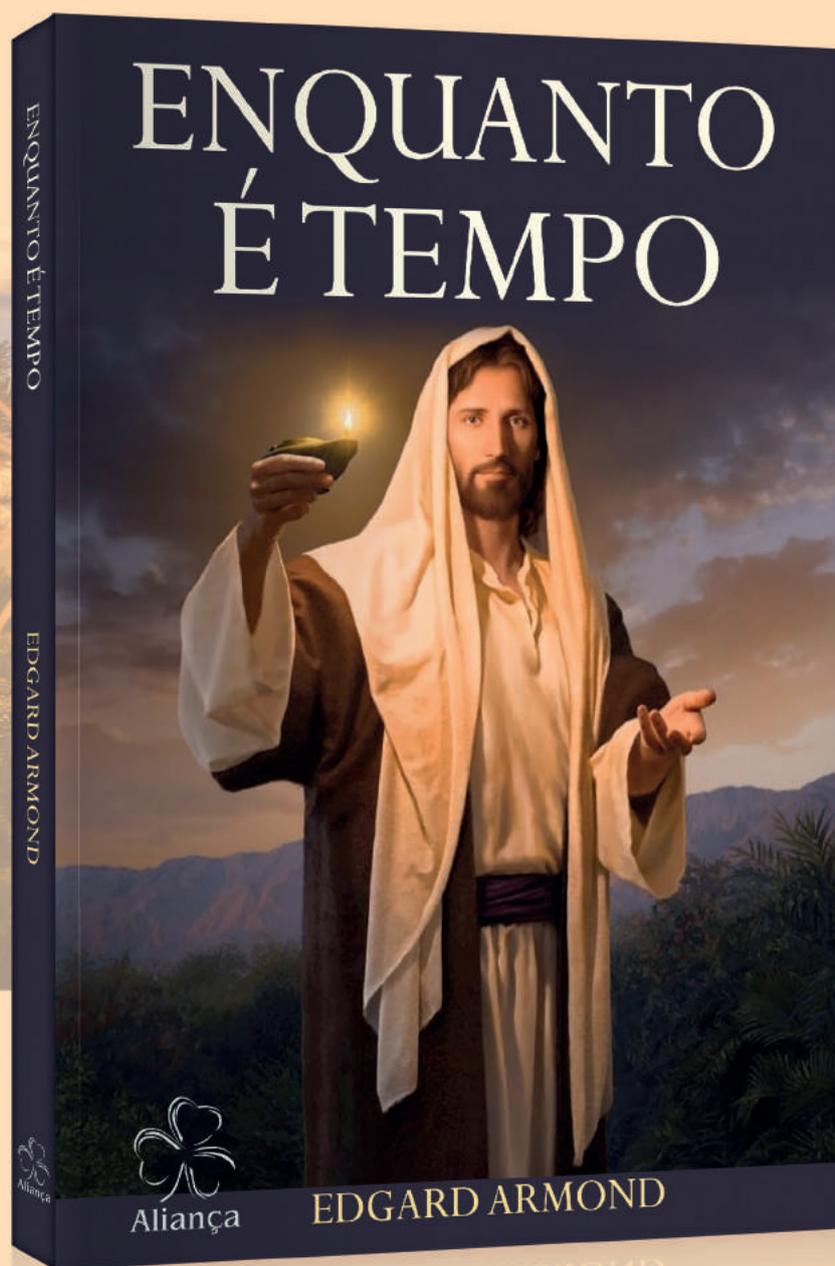
16 x 23 cm | 448 páginas

Elifas Alves



Valeu a pena esperar!

RELANÇAMENTO
EDITORAL ALIANÇA



**ENQUANTO
É TEMPO**
Edgard Armond

16 x 23 cm
192 páginas

Uma obra que elucida inúmeros pontos essenciais dessa doutrina, conduzindo-nos ao objetivo maior da vida presente, que é a libertação interior do Espírito — pelo conhecimento e pelo amor — e sua preparação cristã para a vida futura.

Tel.: 2105-2600 | www.editoraalianca.com.br | distribuidora@editoraalianca.com.br


Aliança

Grupo Espírita Raios de Luz
Lagoa Santa/MG
Regional Minas Gerais

“Lembre-se de que o mal não merece comentário em tempo algum.”

Estou mais cautelosa em relação às mensagens que recebo, mais cuidadosa com as palavras do tema quando converso sobre diferentes situações. Procuro agregar palavras positivas e não propagar negatividade.

Natalia Araújo Barbosa – 6ª turma

Casa de Timóteo
São Bernardo do Campo/SP
Regional ABC

“A vida é mudança; e o dia de amanhã será diferente e marcará vitória, se a diferença for para melhor.”

A vida oferece ferramentas para perceber que posso melhorar, mesmo que seja a passos lentos. Hoje percebo o erro, aprendo com ele e faz toda diferença. Já é uma pequena vitória que me faz buscar o melhor.

Keli R. Nogueira Goes – 46ª turma

Casa de Evangelização
Espírita Estrada de Damasco
Guarapari/ES
Regional Minas Gerais

“Nas lutas habituais, não exija a educação do companheiro, demonstre a sua.”

Em vez de julgar tenho que melhorar o meu íntimo e ensinar pelo exemplo. Se reprovado é porque estou julgando e deixo de olhar para mim mesmo. Jesus ensinou que seremos julgados na mesma medida que julgarmos.

Antônio Sérgio P. de Assunção – 16ª turma

G.E.A.E. Semente de Luz
Praia Grande/SP
Regional Litoral Sul

“Discuta com serenidade; o opositor tem direitos iguais aos seus.”

Não posso discutir impondo somente minha opinião, todos têm os mesmos direitos. Porém, na hora da discussão grito forçando para que prevaleça minha opinião. Compreendo que o orgulho está dentro de mim.

Talita Damasceno Costa Ribeiro – 9ª turma

Centro Espírita Discípulos de Jesus – Bela Vista
São Paulo/SP
Regional São Paulo Centro

“Caminhar com Cristo é superar a morte, vencer a vida e ingressar, desde já, na eternidade.”

Caminhar com o Cristo significa conseguir realizar minha reforma íntima nos pontos mais importantes e praticar o amor e o perdão. Assim evoluindo para vencer a vida e superar a morte quando no retorno à Pátria Espiritual.

Dorival Martins – 39ª turma

Grupo Espírita Pátria do Evangelho – Pirituba
São Paulo/SP
Regional São Paulo Oeste

“O culto de um deus exterior é um retardamento evolutivo.”

Deus está dentro de nós, devemos amá-lo e respeitá-lo, pois nos protege, se faz presente nos piores momentos. Com Ele enfrentamos os momentos de dor seguindo em frente em busca dos nossos objetivos.

Maria Raquel de Mattos – 11ª turma

A.E. Firmina de Oliveira Pires
Araraquara/SP
Regional Araraquara/SP

“O arrependimento é o primeiro passo para pagamento das nossas dívidas.”

Meus erros são muitas vezes falhas banais que posso melhorar e muito, porém, fico irada comigo mesma por ver que cometo erros e mesmo sabendo permaneço no erro. Hoje me controlo mais, mas ainda falta muito.

Luciano Felício – 17ª turma

Casa Espírita Edgard Armond
Santo André/SP
Regional ABC

“Ajude conversando. Uma boa palavra auxilia sempre.”

Quando nos propomos de coração a auxiliar o próximo temos a intuição do melhor. Em momentos difíceis fui agraciada com palavras de carinho, foram de grande diferença e devo retribuir passando esse gesto adiante.

Sheley Fiorotti – 29ª turma

Casa Espírita Doze Apóstolos
Santo André/SP
Regional ABC

“Nos caminhos das realizações espirituais não há quedas definitivas.”

Na longa jornada do meu aperfeiçoamento espiritual por ser um espírito ainda imperfeito cometerei erros, mas nenhum deles me levará a uma queda definitiva, pois todo esforço me auxilia a construir a base.

Aparecido Teruo Shimada – 17ª turma

ACONTECEU

Nos dias 7 e 8 de julho ocorreu a 2ª edição do Dia da Aliança 2018. No sábado, o Encontro de Lideranças contou com uma mesa inter-religiosa no período da manhã (com representantes da doutrina espírita, islamismo, candomblé e cultura indígena) e outras atividades de engajamento no período da tarde. Já no domingo, ocorreram os Encontros das equipes de Evangelização Infantil, Pré-Mocidade, Mocidade, EAE, EAED, Mediunidade e Falando ao Coração.



No dia 19 de agosto, a Regional Sorocaba realizou o 3º Encontro de Alunos de EAE. O tema foi 'Meu Caminho' e aconteceu simultaneamente em Araçoiaba da Serra e Piracicaba.

Leia abaixo alguns trechos da mensagem mediúnica recebida:

“O plano espiritual está em festa porque tantos alunos da EAE estão reunidos em nome do mestre Jesus buscando nesta escola bendita conhecer-se a si mesmo. É chegado o momento de tirarmos a venda dos nossos olhos, de não olharmos apenas à nossa volta, mas olhar para dentro de nós mesmos, buscando nas profundezas do nosso ser a centelha divina que ainda dorme dentro de nós, com toda sua pureza, com todo seu amor

querendo desabrochar. Fazemos parte deste universo, somos desse Deus amoroso e bom, vamos conhecer que somos criadores da paz, da alegria, da fraternidade, do perdão, que podemos ser humildes e lavar os pés do nosso irmão, que podemos acolher aqueles que estão à nossa volta e sentir alegria por isso. Vamos dar as mãos queridos irmãos, e permaneceremos unidos para chegarmos onde nós precisamos chegar, porque Jesus espera por todos nós. Muita paz!”

VAI ACONTECER

Nos dias 22 e 23 de setembro irá ocorrer a Reunião de Coordenadores Regionais e a Reunião do CGI – Conselho dos Grupos Integrados, na regional Extremo Sul, em Porto Alegre.

Sarau Espírita – A arte de viver

Estamos muito felizes em realizar mais um sarau. Anote em sua agenda e participe: 03/11/18. Em 2017, a arte se espalhou em forma de música, palestras, exposição literária, pintura mediúnica e diversas atividades, inclusive para as crianças. Neste ano não será diferente, com uma programação incrível recheada de atrações e atividades pensadas com todo carinho para a família inteira. Contamos com a presença de todos para viver momentos de confraternização em meio à arte e a espiritualidade.

Acesse www.alianca.org.br para mais informações e aquisição do convite.





FRUTOS 2019



FRUTOS É A MEDIDA DE CADA UM

ALIANÇA: ELEMENTOS DO FRUTO

BRILHE A VOSSA LUZ

EU, FRUTO... REVELE-SE!

O REVELE-SE PARA VOCÊ E

PARA O MUNDO

...FRUTOS

CONHECE-SE O DISCÍPULO PELOS FRUTOS